

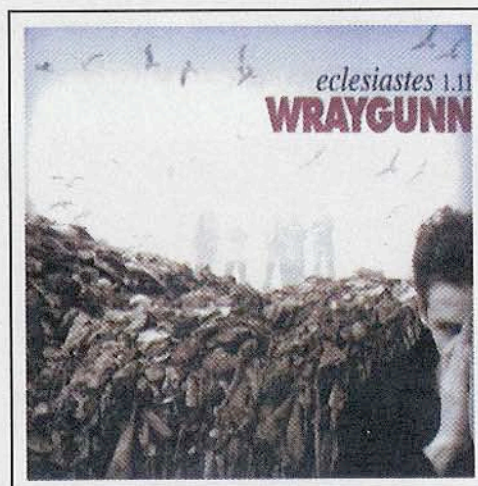
álbuns do ano 2004 nacional



1 MÃO MORTA

NUS
Cobra

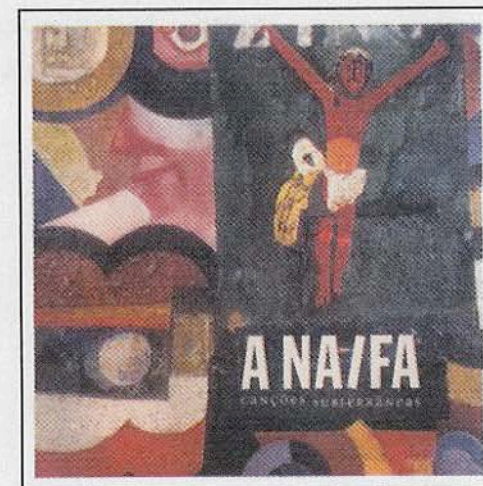
Já que estamos em pleno Inverno, ouviu o que disse o aquecedor? O diálogo electrodoméstico está contido em «Gumes», tema mãe e obra-prima de *Nus*, o disco que os Mão Morta arrancaram ao *Uivo* do poeta beatnik norte-americano Allen Ginsberg. Depois de uma *Primavera de Destroços*, o último disco da banda bracarense é lúgubre e belo como um dia de Outono.



2 WRAYGUNN

ECLESIASTES 1.11
Nortesul

Soul feita em Portugal? Sim, mas soul que se alimenta diariamente de funk, rock, gospel e umas piscadelas de olho operáticas. Auxiliados pelo coro gospel B-Magnified, os WrayGunn conseguem ao segundo álbum dar uma notável consistência a uma fórmula musical que nada perde na sua travessia do Atlântico. Pelo contrário, *Eclesiastes 1.11* beneficia da natural falta de pudor com que uma banda europeia se permite abordar as raízes musicais americanas, com respeito mas sem uma reverência excessiva e castradora. Nada de exercício de estilo. Simplesmente um disco de canções de alma enorme.



3 A NAIFA

CANÇÕES SUBTERRÂNEAS
Columbia/Sony Music

Eles dizem que o que fazem não é fado — e têm alguma razão. Mas nunca como com eles o fado esteve tão perto de ser um futuro fado qualquer. Mitó canta com alma e escola de fadista; a guitarra portuguesa de Luís Varatojo faz de prancha entre Alfama e as estrelas; o baixo de João Aguardela dá-lhe o balanço de um imaginário funk-lundum; a bateria e as electrónicas dão a base global a uma música cada vez menos local. E as palavras vêm dos melhores poetas portugueses da actualidade.